

O CINEMA E A PRÁTICA AUDIOVISUAL NA SALA DE AULA: UMA EXPERIÊNCIA FORMATIVA NO ÂMBITO DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Tháís Delmira da Silva Oliveira ¹

Maria Márcia Melo de Castro Martins ²

Alana Cecília de Menezes Sobreira ³

RESUMO

Este trabalho trata de um relato de experiência vivenciada no âmbito do Programa Residência Pedagógica por alunos(as) e docentes do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu, unidade da Universidade Estadual do Ceará, que consistiu em uma palestra sobre cinema e a prática audiovisual em sala de aula. A atividade foi ofertada pelo curso formativo promovido pela Universidade Federal do Cariri, que teve como objetivo apresentar possibilidades de como introduzir o cinema como prática pedagógica, tendo em vista a importância da Arte para a educação escolar. A palestra ocorreu via *Google Meet*. A discussão se deu a partir da percepção de que a sociedade é partícipe de um mundo midiático, onde é preciso aprender as mais diversas formas de leitura dos conteúdos veiculados pelos meios de comunicação. Assim, é importante a apropriação de como a linguagem das telas funciona e de como é transmitida a alunos(as) e professores(as), para que estes não se tornem seus reféns e possam aproveitar as potencialidades que o cinema pode agregar ao ensino e à aprendizagem. Esse diálogo apresentou uma nova perspectiva de como desenvolver aulas por meio de práticas audiovisuais, as quais não se resumem apenas em “passar filmes”, mas contempla um universo de possibilidades, como elaborar uma oficina com os alunos para o desenvolvimento de pequenos vídeos acerca de um conteúdo proposto, realizar debates após a exibição de um filme, etc. Todas essas práticas favorecem a construção do ser social, sensibilidade em perceber o mundo que nos rodeia e constituição de visão crítica sobre a realidade, contribuindo para que o cinema e a prática audiovisual não sejam vistos restritamente como métodos de assimilação de um determinado conteúdo, mas para que possam ser mediação para o fortalecimento de uma aprendizagem significativa e plural.

Palavras-chave: Ensino e Aprendizagem, Formação Docente, Arte, Ensino de Biologia.

INTRODUÇÃO

Este trabalho trata do relato de uma experiência formativa vivenciada no âmbito do Programa Residência Pedagógica, tendo como foco o cinema e a prática audiovisual

¹Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Ceará - UECE, thais.delmira@aluno.uece.br;

²Doutora em Educação pela Universidade Estadual do Ceará - UECE, marcia.melo@uece.br;

³Doutora em Bioquímica pela Universidade Federal do Ceará - UFC, alana.cecilia@uece.br.

O Programa Residência Pedagógica é coordenado pela CAPES que visa atender aos objetivos da Política Nacional de Formação de Professores e tem como objetivo geral introduzir no âmbito da formação inicial de professores uma experiência que promova o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, através da imersão do licenciando na escola pública de educação básica, a partir da segunda metade de seu curso (BRASIL, 2018).

A escolha por relatar a experiência em tela partiu da identificação das autoras, integrantes do Programa, com o meio artístico, nesse caso, o audiovisual e pelo entendimento de que a utilização de atividades artísticas e culturais na educação é uma estratégia que pode contribuir de forma significativa para a formação de crianças e jovens. O cinema na escola pode fortalecer o gosto pela arte, despertar a criticidade e reter a atenção dos alunos para assuntos que, normalmente, são repassados através de aulas expositivas.

O cinema consiste na arte de produzir obras estéticas, narrativas ou não, utilizando a técnica de projetar fotogramas de forma rápida e sucessiva, criando a impressão de movimento. A mídia cinemática confere impressão da realidade à fantasia, como se fosse verdadeiro. No cinema, fantasia ou não, a realidade se impõe com toda força e dessa forma, esta “realidade” é reproduzida com meios artificiais como uma pintura e uma foto (HACK NETO; GÂNDARA, 2009).

Nos últimos anos, o cinema tem se mostrado como um ótimo recurso didático, unindo o áudio ao imagético. Em relação ao campo midiático o cinema pode contribuir de maneira eficaz para o processo ensino- aprendizagem e dessa forma, muitos curtas, longa metragens e documentários, são produzidos com intenção educativa.

Como estamos em constante contato com as telas e expostos às mais diversas formas de transmissão de informações, por meio do sistema midiático no qual estamos inseridos, percebe-se a importância de aprender um pouco mais sobre essa linguagem e usá-la a favor da aprendizagem dos alunos, contudo, é necessário salientar que toda proposta pedagógica precisa ter objetivos claros e ser bem planejada, para que não seja apenas uma diversão, mas que, de fato, seja alcançado o que se pretende.

O propósito de explorar as múltiplas dimensões das artes, em especial o audiovisual, precisa ser mais impulsionado, posto que para o exercício de formar e formar-e, precisamos estar atentos e atentas a todas as ferramentas que podem ser exploradas como recurso pedagógico.

O audiovisual é importante, não apenas em momentos de isolamento social, mas também para momentos em que se pode estar junto. O debate, as reflexões e a socialização

são imprescindíveis no processo de aprendizagem dos alunos, bem como para o exercício de uma boa prática docente. E isso faz parte do aprender a ser professor, já que constantemente aparecem desafios que nos levam a refletir sobre a nossa forma de lecionar.

Parece ser uma potência fundadora do cinema convocar os espectadores a participarem de uma ação que se faz na modulação do que há – sem moldes ou códigos, por mais que estes insistam em nos atravessar – e que é transformadora do real, com o real, mas antes, uma transformação sem fim. O cinema é um relacionar-se com o mundo que mais interroga, vê e ouve do que explica. Trata-se de um posicionamento propriamente estético da ordem da ocupação dos espaços, dos tempos, dos ritmos, dos recortes, das conexões e rupturas (MIGLIORIN, 2011).

Assim, vislumbrando possibilidades de articulação do cinema com a prática de ensino e a formação dos estudantes da escola básica e do ensino superior, compartilhamos uma experiência vivenciada no âmbito do Programa Residência Pedagógica por alunos(as) e docentes do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu, unidade da Universidade Estadual do Ceará, que consistiu em uma palestra sobre cinema e a prática audiovisual em sala de aula.

A atividade foi ofertada pelo curso formativo promovido pela Universidade Federal do Cariri - UFCA, que teve como objetivo apresentar possibilidades de como introduzir o cinema como prática pedagógica, tendo em vista a importância da Arte para a educação escolar.

METODOLOGIA

O encontro foi uma atividade integrante do Ciclo Formativo de Iniciação à Docência, promovido pelos programas de formação docente Pibid (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docências) e Residência Pedagógica, uma parceria entre a Universidade Federal do Cariri (UFCA) e a Universidade Estadual do Ceará (UECE), realizado em 18 de fevereiro de 2021, por meio do *Google Meet* (ferramenta bastante utilizada durante o ensino remoto emergencial), uma vez que estávamos vivenciando o isolamento social em virtude da pandemia da Covid 19.

Durante o ensino remoto emergencial, estratégias didáticas e pedagógicas, mediadas por tecnologias, foram criadas para diminuir os impactos desse contexto sobre a aprendizagem, as quais ajudaram a manter os vínculos intelectuais e emocionais dos estudantes e da comunidade escolar durante a pandemia.

No que concerne à experiência ora relatada, a primeira autora foi convidada para tocar e cantar na abertura do evento supracitado, o que foi imensamente gratificante. Após a abertura do evento, a professora palestrante compartilhou suas experiências na área do cinema e sobre como introduzir o audiovisual no cotidiano dos alunos.

A discussão se deu a partir da percepção de que vivemos em um mundo totalmente midiático, onde precisamos aprender as mais diversas formas de leitura dos meios de comunicação no contexto que estamos inseridos, um ambiente em que as Tecnologias Digitais de Comunicação e Informação – TDIC estão cada vez mais presentes. A partir da sua trajetória como cineasta e professora, a palestrante comentou sobre sua experiência pessoal com as telas, de forma contextualizada e dialógica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O uso do cinema, ou mesmo do audiovisual, que integra várias outras formas artísticas, como a dança, o teatro e a música, é uma boa ferramenta de promover interdisciplinaridade, pois agrega conhecimentos e habilidades de distintas áreas do saber. O uso do universo imagético potencializa diferentes caminhos de apropriação dos mais diversos conteúdos, contribuindo para uma multiplicidade de aprendizagens repleta de sentido e significados para os alunos, visto que vídeos, filmes, imagens, podcasts e até mesmo memes fazem parte do cotidiano do alunado. Com a utilização desses recursos, a sala de aula se torna imagética, tomando um formato diferente da sala de aula física, conseqüentemente, cria-se um novo formato de ensino.

Durante a palestra, a professora apresentou sua vivência em dois projetos por ela coordenados, que são o Laboratório de Estudos da Tradução e Audiovisual - LETRAA e o Cine Alicerce, os quais são desenvolvidos em parceria com os alunos do curso de Letras da FECLI. O desenvolvimento de projetos como esses proporciona maior apropriação de conceitos e conteúdos que se fortalecem ainda mais com a execução de atividades para além dos muros da Universidade.

A experiência vivenciada instigou importante processo reflexivo de que ensinar por meio do audiovisual vai muito além da transmissão de um longa metragem em sala de aula, sobre determinado assunto, pois tal recurso é composto por linguagens de comunicação que conectam as imagens em movimento e o áudio, como arcabouço para leitura de diferentes áreas do conhecimento. Para que isso aconteça é importante prestar atenção nos processos de

interpretação, crítica, ressignificação e produção de conhecimento. (BARBOSA; SANTOS, 2014).

Outro importante aspecto a destacar é que a experiência vivenciada foi mediada pelas TDIC. Sobre o papel desses recursos em propostas pedagógicas se faz necessário esclarecer que:

O uso desses recursos na escola como ferramenta pedagógica implica na compreensão de que a transformação das práticas pedagógicas não acontecerá pela simples adoção de recursos tecnológicos de última geração, o que fará a diferença será o desenvolvimento de metodologias de ensino que contemplem uma nova cultura de aprendizagem embasada na colaboração e cooperação, no desenvolvimento de projetos de aprendizagem desafiadores e na integração dos conteúdos curriculares (LEONEL et al, 2019 p..8).

Nesse sentido, os avanços das tecnologias digitais de informação e comunicação associados aos recursos audiovisuais têm provocado muitas mudanças na sociedade e exigido dos professores melhor integração dessas tecnologias no contexto escolar. Para que ocorra a integração dessas tecnologias, de forma crítica, é importante que esta não se restrinja ao campo da inclusão de novas ferramentas de ensino, sem objetivos claros a serem alcançados. Para tal se faz necessário repensar a formação de professores quanto a esses aspectos.

Assim, é importante que a formação dos professores leve em consideração a necessidade de “construir novas formas de educação voltadas para a apropriação criativa das tecnologias, sem deixar de construir conhecimento novo que fundamente a reflexão sobre as relações entre tecnologia e sociedade e, especificamente, uma sociopolítica dos usos” (LAPA; BELLONI, 2012, p.180-181).

Nessa direção, é mister pensar em uma educação que permita uma abordagem tecnológica e que essa leve a uma apropriação crítica que estimule a formação de cidadãos com potencial para a transformação.

Há, pois, a necessidade de estarmos abertos ao entendimento de que vivenciamos a presença das mídias no nosso cotidiano e que apesar da realidade do ensino presencial ser bastante diferente do que experimentamos no ensino remoto, precisamos de disposição para encarar as novas possibilidades do ensino, mediadas por TDIC, tão presentes no ensino remoto, e incorporá-las ao ensino presencial, considerando, obviamente, as condições objetivas e subjetivas para tal. .

A título de exemplificação, pudemos observar que, em consonância com as reinvenções no ensino e na pesquisa, advindas do cenário pandêmico vivenciado nos últimos dois anos, redes sociais, como o *Instagram*, mostraram-se plataformas viáveis para a produção

e transmissão de conhecimento científico, inclusive ampliando o acesso destas informações para outros grupos sociais que não os estritamente acadêmicos.

É fácil perceber o aumento do uso de redes sociais como um lugar de interação entre escolas, alunos, docentes e comunidade uma vez que permitem a difusão do conhecimento em larga escala. As chamadas redes sociais de internet são novas formas de comunicação e interação nas quais o cidadão pode criar perfis, encontrar e reencontrar amigos, divulgar eventos, notícias tornando-se instrumentos de comunicação amplamente utilizados como um espaço imaterial de sociabilidade, manifestações de protestos, difusão de informação, definição de agendas, compartilhamentos de experiências e conhecimentos (CERRANO, 2017).

Por fim, é imprescindível compreender que, para explorar o potencial formativo/pedagógico do cinema e da prática audiovisual em sala de aula, faz-se necessário a apropriação de como a linguagem das telas funciona e de como é transmitida a alunos(as) e professores(as), de sorte que possam explorá-la, de forma crítica e reflexiva, as potencialidades que o cinema pode agregar ao ensino e à aprendizagem.

O diálogo proposto apresentou novas perspectivas de como desenvolver aulas por meio de práticas audiovisuais, as quais não se resumem apenas em “passar filmes”, mas contempla um universo de possibilidades, como elaborar uma oficina com os alunos para o desenvolvimento de pequenos vídeos acerca de um conteúdo proposto, realizar debates após a exibição de um filme, etc.

Pode-se, assim, afirmar que as práticas supracitadas favorecem a construção do ser social, sensibilidade em perceber o mundo que nos rodeia e constituição de visão crítica sobre a realidade, contribuindo para que o cinema e a prática audiovisual não sejam vistos restritamente como métodos de assimilação de um determinado conteúdo, mas para que possam ser mediação para o fortalecimento de uma aprendizagem significativa e plural.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O cinema e as mais variadas formas de arte que estão presentes na vida cotidiana, em forma de música, danças, teatro, poesia e outras tantas, são importantes ferramentas que, aliadas ao ensino clássico, podem favorecer apropriação de conhecimentos e favorecer aprendizagens que dizem respeito a conteúdos sistematizados e à Educação de modo mais amplo, processos essenciais para a formação do SER humano.

Formar estudantes capazes de entender as diversas leituras que existem no mundo contemporâneo, e usá-las a favor da aquisição de novas habilidades, incorporando novos saberes ao longo de suas jornadas acadêmicas, é importante para que essa compreensão seja capaz de mudar suas realidades e a das pessoas que estão à sua volta.

Que a escola e nós, futuros professores(as) e docentes em efetivo exercício da profissão, possamos encontrar formas de incluir ainda mais o saber cinematográfico em nossos planejamentos didáticos, que seja pauta em conversas com nossos alunos, que esteja presente em nossas atividades e cotidiano escolar, almejando uma formação sólida para aqueles(as) em que estarão compartilhando a sala de aula conosco.

Como futura educadora, a primeira autora deste relato destaca que essa experiência despertou-lhe o desejo de estudar um pouco mais sobre a prática audiovisual e de como poderá usá-la para colaborar na aprendizagem dos alunos, principalmente por ser o ensino de ciências, uma prática que recorre bastante a recursos imagéticos. Usar essa ferramenta será essencial na compreensão de certos assuntos na área das ciências biológicas, os quais podem parecer de difícil compreensão sem essa mediação.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à CAPES pela concessão das bolsas para residentes, preceptores e docentes orientadores do programa Residência Pedagógica do núcleo de Ciências Biológicas da FECLI/UECE.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, M. C. S; SANTOS, M. A. D. Cinema e Educação: dentro e fora da lei. Anais do II **Seminário Internacional de Cinema e Educação**. Porto Alegre, Rio Grande do Sul, 2014.

BRASIL. **Portaria gab nº 38, de 28 de fevereiro de 2018**. Instui o Programa de Residência Pedagógica. Diário Oficial da União nº 41, de 01 de março de 2018.

CARVALHO, Ludmila Moreira Macedo de,; JESUS, William Conceição de. Cinema e educação: um relato das ações do Cinececult durante a pandemia. **Revista UFG**, v. 21, 2021.

CERRANO, P. C. R. Redes sociais de internet numa escola de ensino médio: entre aprendizagens mútuas e conhecimentos escolares. **Perspectiva**. Florionópolis, v. 35, n. 2, p. 395-421, 2017.

HACK NETO, Eduardo; G. GÂNDARA, José Emanuel - Uma Imagem Vale por Mil Palavras”: Paradoxos da Mídia Cinema e a Paisagem Ofertada pelo Brasil. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação **XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação** – Curitiba, PR – 4 a 7 de setembro de 2009.

LAPA; BELLONI. Educação à distância como mídia educação. **Perspectiva**. Florianópolis, v. 30, n. 1, p. 175-196, 2012.

LEONEL, André Ary et al. A Formação de Professores na Perspectiva da Mídia Educação. **Revista ENCITEC**, v. 9, n. 1, p. 15-30, 2019.

MIGLIORIN, Cezar. Cinema e escola, sob o risco da democracia. **Revista Contemporânea de Educação**, v.5, n.9, 2010.